

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## PARÊNTESES NA TESE DE DOUTORADO SOBRE HELIO EICHBAUER E LINA BO BARDI: ATELIÊ-ESCOLA COMO PLANO ESTRATÉGICO DE PROMOÇÃO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO

*Regilan Deusamar Barbosa Pereira*

Regilan Deusamar Barbosa Pereira | Doutorado  
Linha de Pesquisa | PMC  
Orientadora | Prof<sup>ra</sup> Dr<sup>a</sup> Evelyn Furquim Werneck Lima

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Integrante do grupo de pesquisa do Laboratório Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana, coordenado pela Professora Dra. Evelyn Furquim Werneck Lima e vinculado a mesma universidade. Graduada em Licenciatura Plena, habilitação Artes Cênicas (2000) e Cenografia (2009) pela UNIRIO. Possui também a formação técnica em Estilismo em Confecção Industrial e em Design Têxtil com especialização em malharia pelo SENAI CETIQT - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil.



# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## PARÊNTESES NA TESE DE DOUTORADO SOBRE HELIO EICHBAUER E LINA BO BARDI: ATELIÊ-ESCOLA COMO PLANO ESTRATÉGICO DE PROMOÇÃO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO

Regilan Deusamar Barbosa Pereira

Profª Drª Evelyn Furquim Werneck Lima | Orientadora

O economista, ministro da Fazenda no Brasil de abril a dezembro de 1987, durante a presidência de José Sarney, Luiz Carlos Bresser-Pereira, no prefácio do livro *As identidades do Brasil 1: de Varnhagem a FHC*, tece considerações a respeito de uma “estratégia nacional de desenvolvimento”. Bresser-Pereira afirma que tal projeto não pode existir independente do “sentimento de pertencimento”, próprio ao povo, ao contingente humano que integra a nação em questão. E a arquiteta e urbanista Claudia Seldin, em seu livro *Imagens urbanas e resistências: das capitais de cultura às cidades criativas*, considera os movimentos de resistências realizados por artistas e moradores de regiões periféricas da cidade do Rio de Janeiro como uma “busca pelo sentimento pleno de pertencimento à cidade” (SELDIN, 2017). Nos estudos do economista e da arquiteta nota-se em comum a importância conferida ao *sentimento de pertencimento*. Outro dado comum entre as considerações de Bresser e Seldin diz respeito ao fato de que tal sentimento está na base de uma estratégia para a conquista de direitos sociais, políticos, econômicos e culturais de um determinado grupamento humano.

A partir destas observações, em tempos de culminância em grave crise política neste Brasil de 2017, regido por um presidente que não obteve seu mandato por eleição direta, concorda-se que não será possível a superação dos entraves que ocasionaram este desacordo entre os regentes políticos e a nação, sem que a base populacional adquira este *sentimento de pertencimento*, que gera os movimentos de resistência, estudados por Seldin. Bresser acrescenta que tal fortalecimento do sentimento pátrio conquista-se através do conhecimento da própria História, do berço formador, no entanto,

é preciso atentar para o fato de que a História de uma nação pode ser transmitida segundo contextos diversos. A História do Brasil contada sob o viés do colonizador português predominou sobre a História, Memória e Cultura legadas pelos povos negros e indígenas que construíram o Brasil plural, portanto, o sentimento de pertencimento em relação ao legado afro-ameríndio brasileiro é diminuto, conforme nos esclarece os estudos de José Carlos Reis (REIS, 2007).

Reis também nos alerta a respeito do fato de que as mudanças necessárias a favor de uma sociedade brasileira mais justa em termos democráticos e econômicos, e que respeitem a diversidade cultural, não serão conquistadas somente com "sentimentos nacionalistas sinceros" (REIS, 2007), mas sim com a objetividade estratégica de encarar as precariedades no setor econômico, as quais embrutecem a formação social. Conclui-se, a partir de então, a evidente necessidade de fortalecimento das ações de resistências, conforme os estudos de Seldin acerca dos espaços das cidades e de suas manifestações artísticas e urbanas periféricas, daí a proposição do ateliê-escola como forma de resistência e como estratégia de trabalho.

A ideia do ateliê-escola surgiu a partir dos estudos das realizações artísticas e didáticas empreendidas por Helio Eichbauer e Lina Bardi em meados da década de 1970, por ocasião da proposta que o artista Rubens Gerchman fez a esta arquiteta para que criassem um curso de Artes que integrasse o currículo escolar da então recém-criada Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. Dadas as formas de atuação e expressão artística deste cenógrafo e desta arquiteta, os estudos objetivaram um compromisso efetivo entre a Arte e a Educação.

O livro *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*, do educador Rubem Alves, propõe um sistema escolar interdisciplinar que inclua a vivência e a cultura dos alunos conforme o exercício e apreensão da ética, e estes em franca relação com o ateliê de artes.

Este ateliê de artes, ao ser relacionado à tradicional forma do projeto para figurinos, que contrata os serviços de costura sem compartilhar os estudos da cena com as costureiras, demandou uma reformulação neste sistema. Os fundamentos também se encontram nos estudos a respeito das atuações artísticas de Eichbauer

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

e Bo Bardi, focados num compromisso didático e ético com as classes populares dos artesãos, estudantes e artistas. A partir dos discursos do cenógrafo e da arquiteta, publicados em livros, revistas especializadas, artigos acadêmicos, foi possível constatar a valorização que ambos conferiram, e no caso de Eichbauer, ainda confere, àqueles que colaboram com a produção material da cena teatral como os cenotécnicos e as costureiras. Lina Bardi, inclusive, realizou importantes exposições e publicações entre os finais da década de 1950 e anos 1980 a respeito do trabalho artesanal brasileiro, cultura popular nordestina, manifestações artísticas de cunho popular. Estas realizações e méritos concedidos estavam de acordo com a compreensão de que somente um povo esclarecido a respeito das próprias raízes étnicas, em franca comunhão com a educação, poderá conquistar uma sociedade democrática.

A autora dos estudos que aqui se apresentam, ao atuar como figurinista, compreende que o ateliê de corte e costura para o traje da cena tem a potência de um espaço de ensino e aprendizado, no qual os conteúdos cênicos podem ser estudados por todos os realizadores, da costureira à figurinista e que este potencial pode se ampliar ao campo de uma realização profissional mais justa, que tira os profissionais da costura do âmbito setorizado da fábrica, a qual apesar de empregar um número razoável de pessoas, embota o raciocínio analítico ao impor um trabalho repetitivo, exclusivamente mecânico. Esta, portanto, é uma estratégia de arte, educação e valorização do trabalho humano e de consciência social e política.

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2001.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil 1: de Varnhagen a FHC.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 9ª ed. (1ª ed. 1999)

SELDIN, Claudia. **Imagens urbanas e resistências: das capitais de cultura às cidades criativas.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.